

Congresso Nacional

Política

Os parlamentares reiniciam hoje seu trabalho no Congresso, de olhos postos no governo que vai se formando. Há 12 projetos de lei prontos para votação.

O Congresso reabre. De olho no novo governo.

120 projetos

Além dos 36 pedidos de autorização do Executivo para concessão ou renovação de concessão de rádio e televisão, os quais se encontram na Ordem do Dia desde dezembro — pela Constituição, nada pode ser votado na sua frenete —, outros cerca de 120 projetos

de lei estavam prontos para votação. No Congresso estão tramitando mais cerca de 90 pedidos de autorização de concessões e o Diário Oficial de ontem registrava o envio ao Congresso de mais 25.

Ontem, em reunião que terminou no início da noite, a presidência da Câmara e as lideranças partidárias decidiram votar na

próxima semana, em "urgência urgentíssima", o projeto de lei complementar, fixando em seis meses antes das eleições o prazo para ministros de Estado, secretários estaduais e outros altos funcionários deixarem os cargos, se quiserem disputar as eleições marcadas para 3 de outubro deste ano. A proposição se baseará em

outra de autoria do líder do PMDB, Ibsen Pinheiro (RS), aprovada no ano passado pelo Congresso, mas vetada pelo presidente Sarney.

Durante a reunião, ficou acertado também o número de Comissões técnicas que caberá a cada partido este ano, segundo o critério constitucional do tama-

nho das bancadas. Como o número de Comissões, por força do novo Regimento Interno, cairá de 17 para 13, o PMDB, que tinha sete, ficará com cinco; o PFL, que tinha quatro, ficará com três. O PSDB, o PDT, o PDS e o PTB, continuarão com uma cada um. E o PT perderá uma em favor do PRN.

Com sessão solene marcada para as 15 horas de hoje, o Congresso Nacional reinicia suas atividades, após o recesso constitucional de dois meses, ouvindo a leitura da última mensagem anual do presidente Sarney, mas de olhos postos no governo que se vai constituindo.

Hoje haverá apenas a sessão de caráter solene. Amanhã de manhã, porém, o Congresso já estará reunido, para uma sessão de trabalho, destinada à leitura de duas das últimas Medidas Provisórias baixadas pelo presidente da República e designação das comissões incumbidas de examiná-las. A mensagem presidencial, de acordo com as normas do Congresso, será entregue, no início da sessão, ao presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), pelo chefe do Gabinete Civil, deputado Luís Roberto Ponte (PMDB-RS). Ao 1º secretário da Mesa, desta vez o deputado Luís Henrique (PMDB-SC), porque da outra vez foi um senador, caberá ler a introdução da mensagem. Trata-se de um texto extenso, elaborado com muito capricho pelo próprio presidente que, segundo se informa, procurou dar-lhe até um toque literário.

Poucos parlamentares, porém, ouvirão essa prestação de contas. No plenário, a maior parte das cadeiras certamente estará ocupada por representantes do Corpo Diplomático estrangeiro, por ministros de Estado, ministros de Tribunais Superiores e outras autoridades, pois até ontem à tarde eram poucos os deputados e senadores presentes em Brasília. Os líderes partidários já haviam chegado, atendendo a convocação do presidente em exercício na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), para uma reunião destinada a acertar a pauta de votação para este mês e iniciar os entendimentos para a composição das comissões técnicas.

Ulysses busca entendimento com outros partidos

O presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, já iniciou a costura de um entendimento com o PSDB, PDT e PT, com o objetivo de que esses partidos tenham uma posição comum em relação às medidas que serão enviadas ao Congresso pelo futuro governo. "Vamos esperar que o presidente envie esses projetos, para então discutirmos uma atitude comum sobre eles", disse Ulysses ontem, em sua volta a Brasília.

Segundo Ulysses, esses contatos com os líderes dos demais partidos têm sido informais "e até circunstanciais". Mas devem ser aprofundados a partir de agora, com a reabertura do Congresso e a posse do novo presidente.

Waldir Pires sai

O ex-candidato a vice-presidente da República na chapa do PMDB, Waldir Pires, formalizou ontem à tarde seu desligamento do partido, em carta endereçada ao deputado Ulysses Guimarães. Até o final da semana Waldir se filia ao PDT da Bahia. Na carta, o ex-governador baiano atribui sua saída a problemas regionais, entre outros. Na eleição de 3 de outubro, Waldir concorrerá a uma vaga na Câmara dos Deputados.

"A política tem injunções que às vezes o político não pode ignorar", lamentou Ulysses Guimarães, depois de receber a carta de Waldir Pires, que se encontrava no Rio de Janeiro, das mãos do ex-secretário de governo da Bahia, Carlos Meireles. "O regional tem preponderado muito sobre o nacional, sobretudo em anos de eleições como esse", acrescentou o presidente nacional do PMDB.